

Universidade Estadual de Campinas
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Demografia

DM003 – Análise Demográfica 2 - 60 horas/aula -4 créditos.

Professores responsáveis:

Luciana Alves luciana@nepo.unicamp.br

José Marcos Pinto da Cunha zemarkos@nepo.unicamp.br

Glaucia Marcondes gal@nepo.unicamp.br

Objetivos

Aprofundar o conhecimento sobre conceitos, abordagens teóricas e técnicas para a análise da migração, mortalidade e fecundidade, enfatizando cenários recentes da dinâmica demográfica brasileira e internacional. Pretende-se que o aluno entenda os processos de mudanças nas três componentes e implicações em termos de crescimento populacional e estrutura etária, e inter-relações com fatores socioeconômicos, institucionais e culturais. O aluno deve se familiarizar com as principais técnicas para mensurar níveis, padrões e tendências das componentes demográficas, considerando estimativas diretas e indiretas e medidas de período e coorte. Ao final será avaliada a capacidade do aluno em trabalhar com as abordagens teóricas, as técnicas e fontes de dados apresentados de maneira crítica, avaliando suas potencialidades e limitações frente a questões específicas que poderá enfrentar como demógrafo.

Metodologia

DM003 - Aulas expositivas, seminários e discussões sobre a bibliografia de cada tema.

Ementa:

1. Fecundidade (5 aulas)

- 1.1. Teoria da Demanda – Teoria econômica da fecundidade.
- 1.2. Cultura e fecundidade.
- 1.3. Fecundidade: Relações de gênero.
- 1.4. Transição da fecundidade: tendências, diferenciais e principais abordagens teóricas explicativas.
- 1.5. Transição da fecundidade no Brasil: principais explicações e abordagens teóricas.

2. Mortalidade (5 aulas)

- 2.1. Marcos teórico-conceituais da mortalidade.
- 2.2. Tendências históricas da mortalidade.
- 2.3. Transição epidemiológica e de saúde/Compressão e expansão da mortalidade.

2.4. Desigualdade socioeconômica, mortalidade e saúde.

3. Migração (5 aulas)

3.1. As perspectivas teóricas para o estudo da migração e breves considerações sobre a trajetória da redistribuição espacial da população e urbanização no Brasil; (1 aula e meia)

3.2. Definição, importância do fenômeno na dinâmica demográfica, fontes de dados e formas de mensuração (direta e indireta); (1 aula e meia)

Avaliação de cada módulo:

Módulo Migração: Seminário e Prova Escrita

Módulo Fecundidade: Seminário e Trabalho

Módulo Mortalidade: Seminário e Prova Escrita

OBS: A nota final será corresponde à média dos três módulos.

Bibliografia Básica e Complementar

MODULO MIGRAÇÃO: Professor Dr. José Marcos Pinto da Cunha

(* obrigatória

(**) obrigatória e fichamento

Tema 1 (parte 1)

(* BRITO, F. As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2009 (Texto para Discussão n° 366).

(**) de Hass, H. Migration and development: a theoretical perspective. International Migration Institute, University of Oxford, Working papers, n.9, United Kingdom, 2008.

DOMENAC, H. Movilidad espacial de la población: desafíos teóricos y metodológicos. In: CUNHA (ORG.) Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. NEPO/UNICAM, Campinas, 2011.

DOMENACH, H.; PICOUET, M. El carácter de reversibilidad en el estudio de la migración. Notas de Población, Santiago de Chile, CELADE, n.49, 1990.

(* LEE, E. S. Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, H. (Org.). Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980. (está em espanhol em Elizaga y Macisco Jr. – Migraciones Internas, Celade, 1975)

OLIVEIRA, O.; STERN, C. Notas sobre a teoria da migração interna: aspectos sociológicos. In: MOURA, H. (Org.). Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980.

(* RAVENSTEIN, E. G. As leis de migração. In: MOURA, H. (Org.). Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980.

(**) SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo. In: MOURA, H. (Org.). Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980.

(**) TODARO, M. P. A migração da mão-de-obra e o desemprego urbano em países subdesenvolvidos. In: MOURA, H. (Org.). Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980.

VAINER, C. B. Estado e migração no Brasil: da imigração à emigração. In: PATARRA, N. L. (Coord.). Emigração e imigração internacionais no Brasil Contemporâneo. São Paulo: FNUAP, 1995. p.39-52.

(**) ZELINSKY, W. The impasse in migration theory: a sketch map for potential escapees. In: IUSPP. Population movements: their forms and functions in urbanization and development, 1983.

(*)_____. The hypothesis of the mobility transition. *Geographical Review*, vol.6, n.2, 1971.

Tema 1 (parte 2):

(*) BAENINGER, R. Migrações internas no Brasil século 21: evidências empíricas e desafios conceituais. In: CUNHA (ORG.) *Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo*. NEPO/UNICAMP, Campinas, 2011.

_____. *Região, Metrópole e Interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes – Brasil, 1980-1996*. Campinas, 1999. 231f. Tese (Doutorado) - IFCH/UNICAMP. (Capítulo 2)

(*) BALÁN, J. Migrações e desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaio de interpretação

histórico comparativa. *Estudos CEBRAP*, São Paulo, CEBRAP, n.5, 1973.

CANO, W. *Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930-1995*. Campinas: IE/UNICAMP, 1998. Cap.6.

CHAMPION, A. Population distribution in developed countries: has counter-urbanization stopped? In: UNITED NATIONS. *Population distribution and migration*. New York: United Nations, 1998.

CUNHA, J. M. P. da. *Urbanización, redistribución espacial de la población y transformaciones socioeconómicas en América Latina*. Santiago de Chile: CELADE-FNUAP, 2002. (Serie Población y Desarrollo, 30)

(*) CUNHA, J.M.P. e BAENINGER, R. Las migraciones internas en el Brasil Contemporáneo. *Notas de Población*, CEPAL/CELADE, Año XXXII, n. 82, 2007.

(**) FARIA, V. *Cinquenta anos de urbanização no Brasil*. Estudos CEBRAP, S. Paulo, CEBRAP. 1991.

GRAHAM, D. H.; HOLANDA, S. B. As migrações interregionais e urbanas e o crescimento econômico do Brasil. In: MOURA, H. (Org.). *Migração interna: textos selecionados*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1980.

GRAHAN, D. H. *Migração estrangeira e a questão da oferta de mão-de-obra no crescimento econômico brasileiro: 1880-1930*. Estudos Econômicos, v.3, n.1, 1973.

GUIMARÃES, E. N.; LEME, H. J. C. *Caracterização histórica e configuração espacial da estrutura produtiva do Centro-Oeste*. Texto NEPO 33, Campinas, NEPO/UNICAMP, 1997.

HALL, M. M. *The origins of mass immigration in Brazil: 1871*. Columbia University, 1969. (Ph.D. dissertation)

MARTINE, G. A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80. Texto para Discussão n.329, Brasília, IPEA, 1994.

_____. Ciclos e destinos da migração para áreas de fronteira na era moderna: uma visão geral. Brasília: ISPN, 1992. (Documento de Trabalho, n.12)

_____. As migrações de origem rural no Brasil: uma perspectiva histórica. In: Fundação SEADE. História e população: estudos sobre a América Latina. São Paulo: Fundação SEADE, 1990.

(**) _____. e Camargo, L. (1984). Crescimento e distribuição da população brasileira: tendências recentes. REBEP, vol. 1. num.2.

MATOS, R. Questões teóricas acerca dos processos de concentração e desconcentração da população no Espaço. Revista Brasileira de Estudos de População, Campinas, ABEP, v.12, n.1-2, jan./dez.1995.

MERRICK, T. W.; GRAHAM, D. H. Imigração: seu papel e impacto sobre a força de trabalho e crescimento econômico. In: _____. População e desenvolvimento econômico no Brasil. São Paulo: Zahar, 1981. p.110-153.

PACHECO, C. A.; PATARRA, N. Movimentos migratórios anos 80: novos padrões. In: PATARRA, N. L. et al (Org.). Migração, condições de vida e dinâmica urbana: São Paulo 1980-1993. Campinas: IE/UNICAMP, 1997

Tema 2 (parte 1):

BILSBORROW, R. Introdução. In: _____. Migration, urbanization, and development: new directions and issues. New York: FNUAP, 1997.

(*) CARVALHO, J. A. M.; MACHADO, C. C. Quesitos sobre migrações no Censo Demográfico de 1991. Revista Brasileira de Estudos de População, Campinas, ABEP, v.9, n.1, 1992.

(*) CARVALHO, J. A. M.; RIGOTTI, J. I. Análise das metodologias de mensuração das migrações. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE MIGRAÇÃO, 1998, Curitiba. Anais... Curitiba: ABEP, 1998.

COURGEAU, D. Méthodes de Mesure de la Mobilité Spatiale: migrations internes, mobilité temporaire, navettes. Paris: Éditions de L'INED, 1988.

CUNHA (ORG.) Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. NEPO/UNICAMP, Campinas, 2011 (introdução)

DOMENACH, H.; PICOUE, M. Las Migraciones. Universidad Nacional de Córdoba. Córdoba, 1995. (Cap. 1)

(*) GARCIA, R.A. e MIRANDA RIBEIRO, A. Movimentos migratórios em Minas Gerais: efeitos diretos e indiretos da migração de retorno –1970-1980, 1981-1991 e

1990-2000. Revista Brasileira de Estudos de População, Campinas, ABEP, v.22, n.1, 2005.

(**) MARTINE, G. Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes? In: Moura, H. (org.) Migração Interna - textos selecionados, Banco do Nordeste do Brasil S.A. , Fortaleza, 1980.

RIBEIRO, J. T. L.; CARVALHO, J. A. M.; WONG, L. R. Migração de retorno: algumas possibilidades de mensuração. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 10., 1996, Caxambu. Anais... Belo Horizonte: ABEP, v.2, 1996. NACIONES UNIDAS. Métodos de medición de la migración Interna: manual VI. Nueva York: Naciones Unidas, 1972.

(**) RIGOTTI, J. I. R. Dados censitários e técnicas de análise das migrações no Brasil: avanços e lacunas. IN: CUNHA (ORG.) Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. NEPO/UNICAM, Campinas, 2011.

_____. Técnicas de mensuração das migrações, a partir de dados censitários: aplicação aos casos de Minas Gerais e São Paulo. Belo Horizonte, 1999. Tese (Doutorado) – CEDEPLAR, Universidade Federal de Minas Gerais. (Capítulo 2 e 3)

Tema 2 (parte 2):

(*) ARÉVALO, J. Los supuestos del método de las relaciones de supervivencia en la medición de la migración interna. Notas de Población, Santiago de Chile, CELADE, v.5, p.81-102, 1975.

(*) HAMILTON, H. Consideraciones prácticas y matemáticas en la formulación y selección de tasas de migración. In: ELIZAGA, J. C.; MACISCO JR., J. J. (Org.). Migraciones internas: teoría, método y factores sociológicos. Santiago de Chile: CELADE, 1975. p.171-198.

JANARDAN, P. S.; DILIP, K. A technical note on index of migration differentials. GENUS, v.48, n.1-2, p.217-221, 1992.

NACIONES UNIDAS. Métodos de medición de la migración Interna: manual VI. Nueva York: Naciones Unidas, 1972.

MODULO FECUNDIDADE: Professora Dra. Gláucia Marcondes

*BECKER, G. (1981). The demand for children. In: BECKER, G. (ed.). **A Treatise on the Family**. Chap. 5: 93-112. Boston: Harvard University Press.

*CALDWELL, J. C. (1976). Toward a restatement of demographic transition theory. *Population and Development Review*, 2 (3/4): 321-366.

*COLEMAN, D. Why we don't have to believe without doubting in the Second Demographic Transition - some agnostic comments. **Vienna Yearbook of Population Research**, 2004.

EASTERLIN, R. A. and CRIMMINS, E. M. (1985). The fertility revolution. In: EASTERLIN, R. A. and CRIMMINS, E. M. (eds.). **The Fertility Revolution: a supply-demand analysis**. Chap. 1: 1-11 e Chap 2: 12-33. Chicago, University of Chicago Press.

*EASTERLIN, Richard A. (1973). "Relative Economic Status and the American Fertility Swing," pp.170-223 in E. B. Sheldon (ed.), **Family Economic Behavior: Problems and Prospects**, Philadelphia: Lippincott.

*FARIA, Vilmar and Joseph Potter (1999), "Television, Telenovelas, and Fertility Change in North-East Brazil", in Richard Leete (ed.), **Dynamics of Values in Fertility Change**, Oxford: Oxford University Press.

*HAMMEL, E. A. (1990). A theory of culture for demography. **Population and Development Review**, 16 (3): 455-485.

LA FERRARA, E; CHONG, A., Durryea, S. (2012) "Soap-Operas and Fertility: evidence from Brazil".

*LESTHAGHE, R. (1995). The second demographic transition in Western countries. An interpretation. In: K. O. Mason e An-Magritt JENSEN (eds.), **Gender and Family Change in Industrialized Countries**, pp.17-62. Clarendon Press: Oxford, England.

MASON, K. O. (1997). Explaining fertility transitions. **Demography**, 34 (4): 443-454.

*McDONALD, P. (2000). Gender equity in theories of fertility transition. *Population and Development Review*, Vol. 26, No. 3 (Sep.,2000), pp. 427-439.

*NOTESTEIN, F. (1953). Population: the long view. In: Schultz, T.W. (ed.) **Food for the World**. Chicago, University of Chicago Press.

RIOS-NETO, Luiz (2001) "Television, Value Constructs, and Reproductive Behavior in Brazilian Excluded Communities, manuscript, **XXIV General Population Conference, International Union for the Scientific Study of Population**, Brazil.

ROSETO-BIXBY, L. and CASTERLINE, J. B. (1993). Modelling diffusion effects in fertility transition. **Population Studies**, 47: 147-167.

SOBOTKA, T., ZEMAN, K, LESTHAEGHE, R. & FREJKA, T. (2011). Postponement and Recuperation in Cohort Fertility: New Analytical and Projection Methods and their Application.

*SOBOTKA, T., ZEMAN, K, LESTHAEGHE, R. & FREJKA, T., NEELS, K. Postponement and Recuperation in Cohort Fertility: Austria, Germany and Switzerland in a European Context. *Comparative Population Studies – Zeitschrift für Bevölkerungswissenschaft* Vol. 36, 2-3 (2011): 417-452.

*VAN DE KAA, D. J. (2004). Is the Second Demographic Transition a useful research concept? Questions and answers. In: **Vienna Yearbook of Population Research 2004**. 4-10.

MODULO MORTALIDADE: Professora Dra.Luciana Alves.

ANDREEV, E.M.; KINGKADE, W.W. Average age at death in infancy and infant mortality level: Reconsidering the Coale-Demeny formulas at current levels of low mortality. **Demographic Research**, v.33, n.13, p.363–390, 2015.

ARAÚJO, E. M. **Mortalidade por causas externas:** uma expressão das desigualdades sociais em Salvador, 1998 a 2003. 2007. Tese (Doutorado) - Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2007.

ARAÚJO, J. D. Polarização epidemiológica no Brasil. **Epidemiologia e serviços de Saúde**, v. 21, n. 4, 2012.

ARBER, S. Class, paid employment and family roles: making sense of structural disadvantage, gender and health status. **Social Science and Medicine** , v. 32, n. 4, p. 425-436, 1991.

ARRIAGA, E. E.; DAVIS, K. The pattern of mortality change in Latin America. **Demography**, v. 6, n. 3, p. 223-242, 1969.

BATISTA, L. E.; ESCUDER, M. M. L.; PEREIRA, J. C. R. A cor da morte: causas de óbito segundo características de raça no estado de São Paulo, 1999-2001. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 5, p. 630-636, 2004.

BELTRÁN-SÁNCHEZ, H.; SONEJI, S.; CRIMMINS, E.M. Past, Present, and Future of Healthy Life Expectancy. **Cold Spring Harb Perspect Med.** v.2, 5(11), 2015.

BENGTSSON, T.; LINDSTROM, M. Childhood misery and disease in later life: the effects on mortality in old age of hazards experienced in early life, southern sweden, 1760-1894. **Population Studies**,v. 54, n. 3, p. 263-277, nov.2000.

BERGERON-BOUCHER, M.P.; EBELING, M.; CANUDAS-ROMO, V. Decomposing changes in life expectancy: Compression versus shifting mortality. **Demographic Research**, v.33, n.14, p.391–424, 2015.

BIJWAARD, G.E.; MYRSKYLA, M.; RASMUSSEN, F; TYNELIUS, P. Education, cognitive ability and Cause-Specific Mortality: A structural approach.

BOBADILLA, J. L. et al. The epidemiologic transition and health priorities. In: JAMISON, D. T. et al. (Ed.). **Disease control priorities in developing countries**. New York, NY: Oxford University Press, 1993. (*IE)

BOBAK, M. Health and mortality trends in countries with economies in transition. In: UNITED NATIONS. **Health and mortality:** issues of global concern. New York, NY, 1999.

BREILH, J.; GRANDA, E. Um marco teórico sobre los determinantes de la mortalidad. In: **Memorias del Congreso Latinoamericano de Población y Desarrollo**. Mexico: El Colegio de Mexico, v. 1, p. 131-156, 1984. (*NEPO)

CALDWELL, J. C. Old and new factors in health transitions. **Health Transition Review**, v. 2 (Suppl.), p. 205-216, 1992.

_____; REDDY, P.; CALDWELL, P. The social component of mortality decline: an investigation in South India employing alternative methodologies. **Population Studies**, v.37, n. 2, p. 185-205, 1983.

CAMPOS, N.O.B. **O ritmo de declínio da mortalidade dos idosos nos estados do Sudeste, 1980/2000**. 2004. 59f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Faculdade de Ciências Econômicas, CEDEPLAR. Belo Horizonte, MG, 2004.

CASELLI, G.; MESLE, F.; VALLIN, J. Epidemiologic transition theory exceptions. **Genus**, v. 58, n. 1, 2002.

CHACKIEL, J. Mortality in Latin America. In: UNITED NATIONS. **Health and mortality: issues of global concern**. New York, NY, 1999.(*)

CRAMER, J.C. Social factors and infant mortality: Identifying high-risk groups and proximate causes. **Demography**, v.24, n.3, p.299-322, 1987.

CRIMMINS, E.M., BELTRÁN-SÁNCHEZ, H. Mortality and morbidity trends: is there compression of morbidity? **Journal of Gerontology: Social Sciences**, 66B(1), 75-86, 2010.

CRIMMINS, E.; KIM, J.K.; VASUNILASHORN, S. Biodemography: New Approaches to Understanding Trends and Differences in Population Health and Mortality. **Demography**, v.47, p.S41-S64, 2010.

DEEG, D.J.H.; VAN VLIET, M.J.G.; KARDAUN, J.W.P.F; HUISMAN, M. Understanding the mortality decline at older ages. Improved life course or improved present period? **Annual Review of Gerontology and Geriatrics**, v. 33, n.1, p.261-291, 2013.

FRENK, J. et al. La transición epidemiológica en América Latina. **Boletín de la Oficina Sanitaria Pan-americana**, v. 111, n. 6, 1991.

GAKIDOU, E.; COWLING, K; LOZANO, R.; MURRAY, C.J.L. Increased educational attainment and its effect on child mortality in 175 countries between 1970 and 2009: a systematic analysis. **The Lancet**, v.376, n.9745, p.959-974, 2010.

GIESINGER, I. et al. Association of socioeconomic position with smoking and mortality: the contribution of early life circumstances in the 1946 birth cohort. **Journal Epidemiological Community Health**, v. 68, n. 3, p. 275-279, 2014.

HAY, D. I. Socioeconomic status and health status: a study of males in the Canada Health Survey. **Social Science and Medicine**, v. 27, n. 12, p. 1317-1325, 1988.

HORIUCHI, S. Epidemiological transitions in developed countries: past, present and future. In: UNITED NATIONS. **Health and mortality issues of global concern**. New York, NY: United Nations, 1999.

_____; WILMOTH, J.R. Deceleration in the age pattern of mortality at older ages. **Demography**,v.35, n. 4, p. 391-412, 1998.

HUMMER, R.A.; ROGERS, R.G.; EBERSTEIN, I.W. Sociodemographic differentials in adult mortality: a review of analytic approaches. **Population and Development Review**,v. 24, n. 3, p. 553-578, 1998.

HOUSE, J. S.; KESSLER, R. C.; HERZOG, R. Age, socioeconomic status, and health. **The Milbank Quarterly**, v.68, n. 3, p. 383-411, 1990.

JANSSEN, F.; KUNST, A.E. Cohort patterns in mortality trends among the elderly in seven European countries, 1950-99. **International Journal of Epidemiology**, v.34, n.5, p.1149-1159, 2005.

KANNISTO, V. et al. Reductions in mortality at advanced ages: several decades of evidence from 27 countries. **Population and Development Review**, v. 20, n. 4, p. 793-810, 1994.

KAPLAN, G. A. et al. Inequality in income and mortality in the United States: analysis of mortality and potential pathways. **British Medical Journal**,v. 312, p. 999-1003, 1996.

LUY, M.; GAST, K. Do women live longer or do men die earlier? Reflections on the causes of sex differences in life expectancy. **Gerontology**, v.60, p.143–153, 2014.

MARMOT, M. G. Social inequalities in mortality: the social environment. In: WILKINSON, R. G. (Ed.). **Class and health**. New York, NY: Tavistock Publications Ltd., 1986. p. 21-33. (*)

_____. Understanding social inequalities in health. **Perspect Biol Med.**, v.46 (3 Suppl):S9-23, 2003.

MARMOT, M.et al. Social inequalities in health: next questions and converging evidence. **Social Science and Medicine**, v. 44, n. 6, p. 901-910, 1997.

MESLÉ, F.; VALLIN, J. **Mortality in the world: trends and prospects**. Paris: CEPED, 1996.(The CEPED Series, 1).

MONTEZ, J.K.; HAYWARD, M.D. Cumulative Childhood Adversity, Educational Attainment, and Active Life Expectancy Among U.S. Adults. **Demography**, v.51, n.2, p.413-35, 2014.

MOSLEY, W. H.; CHEN, L. C. An analytical framework for the study of child survival in developing countries. In: _____ (Ed.). **Child survival: strategies for research**. New York, NY: Population Council, 1984. p. 25-45. (Population and Development Review, suppl. v. 10).

NERI, M.; SOARES, W. Desigualdade social e saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, (supl.1), p. 77-87.2002.

OLSHANSKY, S.J.; AULT, A.B. The fourth stage of the epidemiologic transition: the age at delayed degenerative diseases. **The Milbank Quarterly**, v.64, n.3, p.355-391, 1986.

OMRAN, A. R. The epidemiologic transition: a theory of the epidemiology of population change. **Milbank Memorial Fund Quarterly**, v. 49, n. 4, p. 509-538, 1971.

_____. The epidemiologic transition theory. A preliminary update. **Journal of Tropical Pediatrics**, v.29, n.6, p.305-316, 1983.

PALLONI, A. Health levels and care in Latin America: the case of infant mortality 1900-1985. In: CALDWELL, J. C. et al. (Ed.). **Health transition: the cultural, social and behavioural determinants of health**. Canberra: Health Transition Centre, Australian National University, 1990. p.189-212.

PAMPEL, F.C.; PILLAI, V.K. Patterns and determinants of infant mortality in developed nations, 1950–1975. **Demography**, v.23, n.4, p.525–542, 1986.

PRATA, P. R. The epidemiologic transition in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 8, n. 2, p. 168-175, abr./jun.1992.

PORTRAIT, F.; MAARTEN, L.; DEEG, D. Life expectancies in specific health states: results from a joint model of health status and mortality of older persons. **Demography**, v. 38, n. 4, p. 525-536, 2001.

RILEY, J. C. Long-term morbidity and mortality trends: inverse health transitions. In: CALDWELL, J. C. et al. (Org.). **What we know about health transition: the cultural, social and behavioural determinants of health**. Canberra: ANU, 1990. p. 165-188 (Health Transition Series, 2).

ROGERS, R.G. et al. Educational degrees and adult mortality risk in the United States. **Biodemography and Social Biology**, v.56, n.1, p.80-99, 2010.

ROGERS, R.G.; HACKENBERG, R. Extending epidemiologic transition theory: A new stage. **Social Biology**, v.34, n.3-4, p.234-243, 1987.

RUIZ, J.I. et al. Inequality as a Powerful Predictor of Infant and Maternal Mortality around the World. **PLoS One**, v.21, n.10, p.1-11, 2015.

SANTOW, G. The mortality, epidemiological and health transitions: their relevance for the study of health and mortality. In: UNITED NATIONS. **Health and mortality issues of global concern**. New York, NY: United Nations, 1999. p. 39-53.

SASTRY, N. Family-level clustering of childhood mortality risk in Northeast Brazil. **Population Studies**, v.51, p.245-261.

SCHRAMM, J. M. A. et al. Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, n. 4, p. 897-908, 2004.

SHIN, E.H. Black-white differentials in infant mortality in the south, 1940–1970 **Demography**, v.12, n.1, p.1-19, 1975.

SKIADAS, C.H. The Health–Mortality Approach in Estimating the Healthy Life Years Lost Compared to the Global Burden of Disease Studies and Applications in World, USA and Japan.

SOLÍS, P.; PULLUM, S.G.; FRISBIE, W.P. Demographic models of birth outcomes and infant mortality: An alternative measurement approach. **Demography**, v.37, n.4, p. 489–498, 2000.

UNITED NATIONS. Mortality and the demographic impact of HIV/AIDS. In: _____. **World population prospects: the 2004 revision**. New York, NY: United Nations, 2006. p. 54-82. (Analytical Report, v. III).

_____. World Mortality Report 2013. Department of Economic and Social Affairs Population Division, New York, NY: United Nations 2013. 84p.

VAN HEMELRIJCK, W.M.J. et al. The geographic pattern of Belgian mortality: can socio-economic characteristics explain area differences? **Archives of Public Health**, v.8, 74:22, 2016.

VANDENHEEDE, H. et al. Socioeconomic inequalities in all-cause mortality in the Czech Republic, Russia, Poland and Lithuania in the 2000s: findings from the HAPIEE Study. **Journal Epidemiological Community Health**, v. 68, n. 4, p. 297-303, 2014.

VAUPEL, J.W., MANTON, K.G; STALLARD, E. The impact of heterogeneity in individual frailty on the dynamics of mortality. **Demography**, v.16, n.3, p.439-454, 1979.

WILLIAMS, D. R. Socioeconomic differentials in health: a review and redirection. **Social Psychology Quarterly**, v.53, n. 2, p. 81-99, 1990.